



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA E GEOGRAFIA**

ANDRÉ FERREIRA DE QUEIROZ

**TEORIAS DA MIGRAÇÃO: UM BREVE ESTUDO DOS IMPACTOS DO
FENÔMENO NO MUNICÍPIO DE PASSA E FICA – RN.**

**GUARABIRA – PB
2019**

ANDRÉ FERREIRA DE QUEIROZ

**TEORIAS DA MIGRAÇÃO: UM BREVE ESTUDO DOS IMPACTOS DO
FENÔMENO NO MUNICÍPIO DE PASSA E FICA – RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

Orientador: Prof^a. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza.

**GUARABIRA – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q3t Queiroz, Andre Ferreira de.
Teorias da migração [manuscrito] : um breve estudo dos impactos do fenômeno no município de Passa e Fica - RN / Andre Ferreira de Queiroz. - 2019.
33 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Migrações, . 2. Impactos Socioeconômicos. 3. Atração.
4. Repulsão. I. Título
21. ed. CDD 302.2

ANDRÉ FERREIRA DE QUEIROZ

TEORIAS DA MIGRAÇÃO: UM BREVE ESTUDO DOS IMPACTOS DO FENÔMENO
NO MUNICÍPIO DE PASSA E FICA – RN.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura Plena em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção de grau de
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Transformações
econômicas nos espaços urbanos e rurais.

Aprovada em: 29/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely M. S. Souza
Prof.^a M.^a Michele Kely Moraes Santos Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cleoma Maria Toscano Henriques
Prof.^a Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly N. da Silva
Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Bom Deus, meus pais, minha querida esposa,
filhos, professores e amigos pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A santíssima Trindade por haverem me protegido e abençoado nesta árdua jornada.

Ao professor Dr. Francisco Fabio Dantas da Costa, coordenador do curso, por seu empenho.

À professora M.^a Michele Kely Moraes Santos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e carinho ao me instruir.

A professora Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva e a professora Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques que carinhosamente aceitaram fazer parte de minha banca avaliadora.

Ao meu pai Simplício Correia de Queiroz (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

A minha mãe Gercina Ferreira dos Santos Queiroz, pela suas orações e apoio para que eu conseguisse concluir essa etapa.

A minha amada esposa Tatiane Silva Diniz Queiroz por ser o meu porto seguro nos momentos mais difíceis da minha vida.

A meus filhos Fernando Gabriel Diniz Queiroz e Luiz Henrique Diniz Queiroz que são os maiores presentes que Deus me deu.

Aos meus queridos irmãos Adelson Queiroz, Adeilda Queiroz (*in memoriam*), Alcimar Queiroz (*in memoriam*), Alberto Queiroz, Sarah Queiroz, Gesse Queiroz, Levi Queiroz (*in memoriam*), Enéias Queiroz, Deborah Queiroz, Giane Ferreira e Ana Lidia Queiroz pelo amor e carinho com que sempre me trataram.

Ao meu sogro Anacleto Soares Diniz e minha sogra Josefa Pereira Diniz por serem tão especiais e amorosos para comigo.

Ao meus tios e mestres José Francisco Filho (*in memoriam*), e Josiel Ferreira dos Santos por terem contribuído de forma grandiosa em minha educação moral e intelectual.

Aos irmãos da Grande Loja Maçônica Acácia da Serra, número 49 – oriente de Araruna – PB, em especial os irmãos Erivelton Vamberto Martins, José Edvaldo Pereira dos Santos e Jairo José da Silva Gualberto pelo apoio nas horas difíceis.

Aos colegas de classe e amigos para a vida Amanda Nágilla Silva Albuquerque, Camila Abdon Fonseca Ribeiro, Claudiano dos Santos Andrade, Cleane Trajano de Oliveira Machado, Cristina Marcolino da Silva, Débora Dantas de Souza, Edvaldo Cardoso de Oliveira Junior, Éllida Cilene de Oliveira Dantas, Emanuel Santos de Oliveira, Gleyciene Souza e Silva Morais, Inocencio Braga Bezerra, Isabela Maria do Vale Silva, José Alex Bruno Ferreira da Silva, José Carlos Targino Filho, Juliane Vitorino dos Santos, Lidiane Fabricio

Benedito, Luciana Galvão de Sousa, Polyana Raquel Silva do Nascimento, Ruan Carlos Tavares da Silva, Silas Fernando Pereira, Thaís dos Santos Taveros Freire, Thiago Lopes de Lima e Tiago Marinho Batista.

Ao meu amigo Alan Henrique de Lucena Fagnani pelos conselhos nas horas de dificuldade.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, em especial os professores Ivanildo Costa da Silva, Luiz Arthur Pereira Saraiva e Antônio Sobreira carinhosamente chamado de Palhaço Aperreio, que contribuíram grandiosamente ao longo de minha caminhada no curso.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Enfim obrigado a todos vocês.

“Quem vem de trabalhar bastante escute e aprenda logo a usar toda essa dor, quem teve que partir para um país distante não desespere da aurora, recupere o bom humor.”

Belchior.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	TEORIAS DA MIGRAÇÃO.....	10
2.1	Abordagem micro ou neoclássica funcionalista.....	13
2.2	Abordagem macro ou estruturalista.....	15
2.3	Abordagem familiar ou domiciliar.....	17
3	ESTUDO DE CASO.....	18
3.1	O município de Passa e Fica- RN.....	18
3.2	A migração no município de Passa e Fica.....	21
3.2.1	Migração sem retorno.....	22
3.2.2	Migração com retorno.....	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	

TEORIAS DA MIGRAÇÃO: UM BREVE ESTUDO DOS IMPACTOS DO FENÔMENO NO MUNICÍPIO DE PASSA E FICA – RN.

RESUMO

Os deslocamentos migratórios levam consequências para os lugares de proveniência e rumo dos migrantes, o que influencia de maneira direta no desenvolvimento das regiões envolvidas. Neste contexto, o presente estudo trata da influencia do fenômeno migratório em Passa e Fica – RN, com o objetivo geral de identificar e analisar os fatores da migração interna em Passa e Fica – RN e seus impactos no crescimento social, econômico e urbano desse município. Para isso, buscou-se subsídios conceituais em bibliografias características sobre migração, empenhando-se em empregar às circunstâncias detectadas por meio de investigação documental e campal, além de entrevistas realizadas com os moradores. Foi constatado que o principal motivo de atração para as localidades de destino foi melhores condições de emprego e sobrevivência e que o principal motivo de repulsão em relação às localidades de origem foi a falta de oportunidade de emprego e sobrevivência, tal como migração com e sem retorno

Palavras-Chave: Migrações, impactos socioeconômicos, atração e repulsão.

ABSTRACT

Migratory displacement has consequences for migrants' places of origin and direction, which directly influences the development of the regions involved. In this context, the present study deals with the influence of the migration phenomenon in Passa e Fica – RN, with the general objective of identifying and analyzing the factors of internal migration in Passa e Fica – RN and its impacts on the social, economic and urban growth of this municipality. For this, conceptual subsidies were sought in characteristic bibliographies on migration, endeavoring to employ the circumstances detected through documentary and field investigation, as well as interviews with the residents. It was found that the main motive of attraction to the destination locations was better conditions of employment and survival and that the main motive of repulsion towards the locations of origin was the lack of opportunity for employment and survival, such as migration with and without return.

Keywords: Migrations; Socioeconomic impacts; Attraction and Repulsion.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno migratório é tão antigo quanto a história da humanidade, não são poucos os relatos históricos que mostram que as migrações sempre andaram lado a lado com o desenrolar e com a evolução da história humana na terra. Segundo relatos da Bíblia no livro de Gênesis Adão e Eva depois de desagradarem a Deus foram expulsos do Jardim do Éden e tiveram que procurar outro lugar na terra para sobreviver, Abrão teve que deixar a terra de Ur

dos caldeus e migrar para uma terra que Deus prometeu que seria dele e de sua descendência, no livro de Êxodo, Moisés lidera a migração de toda a nação hebreia para a terra de Canaã e até nos Evangelhos vemos José e Maria fugindo de Israel para o Egito com o intuito de salvar o menino Jesus das mãos do rei Herodes.

Com o passar do tempo a humanidade evoluiu, a população se multiplicou, grandes cidades foram edificadas, novos continentes foram descobertos, novos países surgiram e em um contexto geral, as transformações no planeta tomaram uma velocidade astronômica, mas o fenômeno migratório continuou e continua atrelado a essas evoluções e transformações mesmo que as questões que motivaram o fenômeno migratório no passado não sejam as mesmas dos dias atuais.

De acordo com Guzhi (2012, p. 10),

A espécie humana evoluiu, surgiram os centros urbanos, a questão da terra já não é mais a mesma. Junto com as transformações, foram aparecendo problemas sociais, econômicos, agrários, entre outros. A mobilidade já não é mais uma simples questão de sobrevivência, mas também de condições dignas de vida, conforme asseguram os direitos fundamentais do ser humano. O direito de ir e vir, garantido pela Constituição Federal, não se restringe apenas à liberdade de movimento, mas também no sentido de procurar espaços geográficos onde o indivíduo possa viver dignamente, já que aquele em que nasceu ou onde habita não lhe oferece mais esta condição.

Guzhi (2012) aponta que diversas são as justificativas que levam a humanidade a deslocar-se de um local para o outro e muitas vezes essas justificativas são particulares, dentre elas podemos destacar as de ordem social e as de ordem econômica no qual podemos incluir a procura por emprego, melhores condições de vida financeira, colonização entre outros.

Esses deslocamentos populacionais podem trazer em um primeiro momento prejuízos para essas localidades, que por diversos motivos se veem obrigadas a expulsar os seus habitantes, o que faz com que a população desses locais seja reduzida ao ponto de gerar impactos negativos na economia desses lugares, empobrecendo cada vez mais a população promovendo de modo linear um efeito cascata o que acaba por permitir que o fluxo migratório de saída se agrave.

Segundo Brito (2009, p. 3) “o migrante é considerado como um indivíduo dotado de racionalidade econômica na decisão de migrar e, portanto, capaz de desenhar os seus caminhos pelo território de uma maneira adequada às necessidades do mercado de trabalho”.

Por outro lado, se os indivíduos que migraram retornarem ou investirem o capital acumulado na região de destino nesses locais, provavelmente estes investimentos

possibilitarão benefícios ao desenvolvimento social e, conseqüentemente uma “oxigenação” na economia e na estrutura dessas regiões.

O investimento no comércio local, no mercado imobiliário, no meio turístico, na área agrícola, nas pequenas empresas e outras alternativas podem gerar empregos e renda para os sujeitos destas cidades possibilitando que o fluxo migratório diminua, e inversamente que o poder aquisitivo e estrutural desses locais seja ampliado.

Costa (2007) entende que a migração pode fazer parte de um fenômeno a longo prazo, ou seja, que o trabalhador tem o objetivo de conseguir bens no tempo em que estiver fora para retornar e desfrutar sua velhice no seu local de origem. Mas infelizmente esse objetivo não é alcançado por boa parte desses migrantes, o que em muitos casos, resulta em experiências frustrantes.

Na pequena cidade de Passa e Fica situada no estado do Rio Grande do Norte, esses fluxos migratórios não são diferentes do que ocorre em outras pequenas cidades dos interiores do Brasil, tornando-se possível observar, através das experiências vividas no dia a dia desta cidade, que o fluxo migratório é constante e gradativo, o que faz com que muitas pessoas viagem e deixem para trás toda uma vida construída nesta pequena cidade.

Com o objetivo de ganhar a vida nos grandes centros e possibilitar uma vida melhor para seus familiares, esses sujeitos, na maioria das vezes, viajam com o sonho de um dia voltar e investir em sua terra natal, fazendo com que a dinâmica da cidade viva em constante movimento e, por muitas vezes, seja alterada através do fenômeno migratório.

Em virtude das informações até aqui apresentadas o presente estudo estabelece como problema de pesquisa: Como o fenômeno migratório impacta no crescimento social, econômico e urbano de Passa e Fica – RN? Assim, o objetivo geral consiste identificar e analisar os fatores da migração em Passa e Fica – RN e seus impactos no crescimento social, econômico e urbano desse município.

Para tanto, iremos fazer uma breve contextualização do fenômeno das migrações sob a ótica conceitual e teórica com a visão sociológica do fenômeno, visto que a sociologia e a geografia estão intimamente relacionadas, sendo que a opção pelo olhar sociológico se deu devido as abordagens familiares do fenômeno migratório dentro da realidade da cidade de Passa e Fica, onde foi encontrada uma maior coerência para compreender o fenômeno através desta vertente, além disso também analisaremos as causas e conseqüências do fenômeno migratório na cidade de Passa e Fica através de um estudo de caso.

Para o efetivo desenvolvimento dos objetivos específicos em um corpo consistente de análise e argumentação, adota-se como processo metodológico uma abordagem descritiva e exploratória de cunho qualitativo, com base em um estudo comparativo do conteúdo das obras de diferentes autores, em uma revisão bibliográfica e documental que permita um maior aprofundamento sobre o tema da pesquisa. Sem a pretensão de estabelecer um discurso conclusivo sobre as questões pesquisadas, busca-se analisar os conceitos chave de migração, contribuindo com novas reflexões e perspectivas de estudo.

Visando alcançar os objetivos centrais, este artigo encontra-se organizado em dois capítulos, onde inicialmente busca-se contextualizar o fenômeno migratório de forma conceitual e teórica e posteriormente vislumbrar uma análise que permite detectar as causas e consequências da migração interna no município de Passa e Fica através de um estudo de caso.

2 TEORIAS DA MIGRAÇÃO

Desde os primórdios da humanidade existem teorias sobre o fenômeno migratório, porém tais teorias sempre encontraram dificuldades para se enquadrar e se encaixar dentro da esfera de estudos das mais relevantes ciências existentes, principalmente as ciências que estudam os temas relacionados a área social e a área econômica.

Como bem nos assegura Guzhi (2012), pode-se dizer que as teorias sobre migrações são tão antigas quanto a história da humanidade, porém tais teorias demoraram a se fortalecer no campo de atuação das principais ciências sociais e econômicas, sabe-se que entre o final do século XIX e o começo do século XX houve um grande movimento migratório tanto do campo para a cidade quanto transoceânicos.

Diante da afirmação do autor, fica claro que o fenômeno migratório não abrange só uma área de estudo, mais a diversas áreas de estudo, pois tal fenômeno pode ocorrer por vários motivos, seja ele de ordem econômica, social entre outras que conforme Peixoto (2010) este tema é considerado “terra de ninguém”, apontando que a questão migratória não abrange uma só área mais a muitas áreas.

O mais importante, contudo, é constatar que devido aos vínculos comuns com o espaço e território, a ciência geográfica tem sido a disciplina que tem dado mais atenção ao fenômeno migratório, no entanto, tal fenômeno tem sido dispersado por várias outras ciências,

mais com critérios nem sempre tão claros como na geografia, sob essa questão Peixoto (2004, p. 3) afirma que,

Apesar de um interesse crescente pelo fenómeno, referências mais ou menos desenvolvidas dispersaram-se por várias ciências (com critérios de inserção nem sempre claros). Na sociologia actual, o tema das migrações não surge, na maioria das vezes, autonomizado (ao contrário de temas “clássicos” como o trabalho, a educação ou as questões territoriais), acontecendo o mesmo em outras ciências sociais. Entre as várias disciplinas, aquela que lhe tem dado mais atenção tem sido, talvez, a geografia, dados os vínculos comuns com o espaço. O facto de muitos geógrafos utilizarem regularmente contributos teóricos provenientes de outras ciências sociais reflecte, talvez, a situação geral dos estudos sobre o tema.

Não é exagero afirmar que fenómeno migratório até abre precedentes para ser abordado e estudado por varias áreas de estudo, porém ocorre que ele encontra mais base para ser estudado na disciplina geográfica, muito devido aos seus fortes vínculos com espaço e território, o que direciona ele fortemente para ser reivindicado pela disciplina geográfica, e isso se da muito pela superficialidade em que as outras áreas de estudo abordam o tema.

Guzhi (2012) afirma que geógrafo e cartografo inglês Ernest Ravenstein, foi o pioneiro a tratar deste tema. Ravenstein que viveu na virada do século XIX para o XX escreveu dois textos determinando a “LEIS DAS MIGRAÇÕES” publicados nos anos de 1885 e 1889, leis estas que são usadas como a autoridade que lança com força a ordem que faz com que os grupos sociais ou sujeito em sua individualidade migrem de um local para o outro.

As principais “leis” de Ravenstein no tocante as migrações são, de acordo com (GUZHI, 2012 *et al.*p.14):

- A) os deslocamentos populacionais quase sempre ocorrem em direção a centros industriais e comerciais.
- B) os migrantes, em sua maioria, procedem de localidades vizinhas.
- C) os habitantes da zona rural migram mais do que os dos centros urbanos.
- D) a melhoria em transportes e meios de locomoção favorece a migração.
- E) a uma corrente migratória se opõe uma contracorrente.
- F) predominam os fatores econômicos dentre as motivações para migrar.
- G) nas migrações de pequeno percurso, há predominância de mulheres.

Os estudos elaborados por Ravenstein são uma referência quando se aborda o fenómeno migratório mesmo que haja uma certa imposição de limite quando analisamos e comparamos o contexto da histórico da época em que Ravenstein viveu com os dias atuais (GUZHI, 2012). São de uma utilidade reconhecida no que se refere à análise pratica e experimental do fenómeno migratório, que ainda hoje guarda algumas características metodológicas e que ainda podem ser aplicadas em determinadas circunstancias contemporâneas (GUZHI,2012; PEIXOTO, 2010; KLEIN *et al.* 2009).

Neste cenário, pode-se dizer que os estudos elaborados por Ravestein, ainda que com uma certa defasagem devido ao tempo em que foi escrito em comparação com os dias atuais, são de grande valia e importância quando abordamos a dinâmica migratória, pois pode-se afirmar com clareza que o papel fundamental das leis elaboradas por ele, é nortear e auxiliar os estudos sobre o fenômeno migratório.

É possível constatar que vários temas abordados por Ravestein como por exemplo os modelos de atração e repulsão são discutidos até os dias atuais. Sendo assim, não é exagero afirmar que embora pareçam defasados, seus temas e estudos elaborados são bem atuais e importantes quando se estuda as migrações.

Segundo Peixoto (2010, p. 5).

Vários dos temas e conceitos que anuncia são os posteriormente estudados: classificações de migrantes (temporários, de curta e média distância, entre outros), migrações por etapas, regiões de atração e repulsão, efeito da distância, contra-correntes, ação de estímulos econômicos, etc.

Ao analisar alguns estudos traçados por Ravestein, pode-se destacar os modelos de estudo em que se baseia a teoria da atração e repulsão, que de acordo com PEIXOTO (2010, p. 5) “é, no entanto, típica de uma leitura econômica neoclássica da realidade”. Na origem da decisão de migrar está o agente racional motivado, seja individualmente ou em grupo, segundo Guzhi (2012, p. 15).

Assim, ao se destacar as características dos movimentos migratórios é possível apontar duas das principais e importantes abordagens: a micro e macro, além de uma terceira abordagem destacada por alguns autores como a abordagem familiar ou domiciliar.

O debate entre as abordagens teóricas acerca do fenômeno migratório, por muito tempo, dividiu-se entre o aporte neoclássico-funcionalista e o estruturalista. Entre aqueles que se filiam à primeira abordagem encontra-se o clássico artigo de Lee (1980), que foi elaborado na perspectiva da teoria da modernização. Do outro lado, encontra-se como uma das mais importantes contribuições, sobretudo a respeito das migrações internas nos países em desenvolvimento, o artigo de Singer (1980), que segue a linha histórico-estruturalista (OLIVEIRA, 2011, p. 12).

Para o efeito do desenvolvimento deste trabalho, tomam-se como base as teorias sobre as migrações de Guzhi (2012), segundo os quais as relações entre os pontos de vistas associadas as contribuições neoclássicas-funcionalistas as teorias de agente individuais denominadas “micro” e as contribuições estruturalistas as teorias que se referem aos grupos, denominadas “macro”.

2.1 Abordagem micro ou neoclássica-funcionalista

Segundo as teorias micro sociológicas o agente individual é de fundamental importância na hora da tomada de decisão sobre uma eventual migração, mesmo que as circunstâncias acompanhe um fato ou uma situação respeitante a economia ou ao contexto social, a particularidade individual é que assume uma posição de predominância. De acordo com GUZHI (2012, p. 16),

O papel do agente individual é o ponto em comum para o grupo das teorias micro. É o modelo neoclássico de escolha individual. Embora o contexto social e econômico seja um condicionante na decisão de migrar, é a vontade individual que prevalece.

De acordo com Peixoto (2010, p. 13), “a sociologia de forma geral normalmente trata o tema migratório dessa maneira”, muito devido a individualidade do agente na tomada de decisões. Na natureza da questão, ao analisarmos o modelo denominado *push – pull*, muito discriminado por Ravenstein e seus seguidores, percebe-se que a uma conexão entre os modelos de atração e repulsão aos impedimentos que definem o fenômeno da migração (GUZHI,2012). Segundo Peixoto (2010. p. 14)

O raciocínio de Ravenstein foi prolongado por autores subsequentes. Os modelos de Zipf e Stouffer ou a generalização teórica de Lee apresentavam como ponto comum a ideia de que era a conjugação individual dos factores de atracção e repulsão (incluindo as “oportunidades” existentes), em conjunto com uma série de “obstáculos” ou inércias à deslocação (como a distância), que explicavam a migração.

“Os factores pessoais são os que fazem com que todas as decisões sejam individualmente variáveis, como sejam a posição no ciclo de vida, os contactos e fontes de informação, ocorrências pessoais fortuitas, etc.” (LEE *apud* PEIXOTO, 2010, p. 15). Ou seja, antes da tomada de decisão de emigrar, é feita toda uma investigação e estudo sobre os possíveis pontos positivos e negativos do local em que se pretende migrar, e quais são os malefícios e benefícios da possível migração (GUZHI, 2012, p. 16).

De acordo com (GUZHI, 2012, SANTOS, 2010 *et al.*) Lee a partir dos estudos apontados por Ravenstein, de 1885, incorpora que além dos fatores citados acima, também existem os fatores positivos (*pull*) e os fatores negativos (*push*) que influenciam na hora da tomada de decisão sobre uma eventual migração.

Os fatores no local de origem, de Lee, seriam aqueles associados à decisão de emigrar, podendo ser positivos, negativos ou nulos. Esses pesos também seriam atribuídos ao local de destino. O saldo desses fatores, mediados pelos obstáculos intervenientes entre a origem e o destino, bem como pelos fatores pessoais, determinariam a decisão de migrar e o sentido do fluxo. Cabe

ratificar que na raiz da questão central, norteadora da proposição de Lee, encontra-se o binômio modernização-desenvolvimento econômico. Para o autor, esta seria uma construção de fácil compreensão e aceitação” (OLIVEIRA, 2011, p. 13).

De acordo com Guzhi (2012, p. 17), “Ainda que se diga que a decisão individual de migrar seja racional, ela não o é totalmente, em vista do desconhecimento de certas variáveis que serão encontradas no lugar de destino”. Na interpelação micro, é levada em conta os custos e benefícios na hora de se decidir por uma possível migração, haja vista que custos concernentes a investimentos, seja na área de educação, capacitação ou até custos sobre a migração em si, visam uma melhor condição de vida. (MUNIZ, 2002).

Ao se abordar a teoria do capital humano, é de fundamental importância que o sujeito avalie os custos e benefícios visando o futuro, visto que, os efeitos de uma ocasional migração, não será sentida no presente. Como por exemplo o pai de família que em muitos casos só sente o efeito do investimento na migração após o crescimento dos filhos, quando esses poderão trabalhar e contribuir com a renda de casa. Segundo Guzhi (2012, p. 18),

Na teoria do capital humano, é essencial que o indivíduo analise os custos e benefícios em longo prazo, pois os resultados da ação de migrar não serão sentidos em curto prazo. Às vezes, como no caso de um chefe de família, o retorno do investimento na migração só será sentido após o crescimento dos filhos, quando estes também poderão contribuir para a renda familiar.

A fase da vida e o percurso social em que o indivíduo se encontra, pode ser de fundamental importância na hora em que se opta por migrar. Sendo assim, pessoas mais jovens hipoteticamente disporiam de um tempo maior para desfrutar das consequências benígnas de uma possível migração, ao contrário das pessoas com uma faixa etária maior. Guzhi (2012, p. 18) entende que, “O ciclo de vida e a trajetória social também são variáveis na decisão de migrar. Indivíduos jovens que migram teriam teoricamente mais tempo para usufruir os efeitos benéficos esperados da migração, ao contrário de idosos”.

O percurso social pode envolver, por exemplo, a aspiração profissional do indivíduo, que possivelmente, não se concretizaria no local de origem, fazendo assim com que a migração surgisse como possível alternativa motivacional para que o indivíduo se mude para os grandes centros onde seria possível a realização e conclusão do desejo do provável migrante (GUZHI, 2012).

Sendo assim, a trajetória social é condicionante primordial na hora da tomada de decisão do indivíduo pela opção de uma eventual migração, principalmente no que tange as aspirações profissionais do indivíduo, pois os grandes centros possuem atrativos que possibilitam os agentes a realizarem aquilo que aspiram profissionalmente.

Com base nas opiniões de diversos autores é possível na abordagem micro as decisões individuais sempre vão prevalecer, independentemente da situação, o individualismo é que se sobressai sobre o coletivo.

2.2 Abordagem macro ou estruturalista

Na abordagem macro os movimentos migratórios são estabelecidos no meio de um ambiente histórico estrutural vasto, os interesses individuais dentro da tomada de decisão são superados pelos interesses coletivos. Em outras palavras, as decisões coletivas sempre vão se sobressair sobre as decisões individuais.

Para esta vertente de autores, os movimentos migratórios são determinados dentro de uma esfera histórico-estrutural ampla, capaz de suplantar os interesses individuais dentro de um processo de decisão. Em outras palavras, considerar o contexto econômico e social no qual estão inseridos os migrantes potenciais é mais importante para se analisar as causas do deslocamento populacional do que a simples análise de custos e benefícios sugerida pela abordagem micro. (MUNIZ, 2002, p. 3).

As ações coletivas sempre serão priorizadas durante a abordagem macro. Dessa forma, as teorias macro priorizam as atividades de cunho comum ou grupal (GUZHI, 2012). De acordo com (PEIXOTO, 2010, p. 22) “Tanto as escolas estrutural-funcionalista (sobretudo pela sua raiz durkheimiana) como as teorias marxistas e neomarxistas se afirmaram pela defesa da atuação de forças sociais estruturadoras da ação individual”.

As migrações internas podem servir como chave para responder deliberadamente a conjuntos de circunstâncias sociais, econômicas e políticas, ou seja, de acordo com o contexto da situação, as migrações internas estão sempre atreladas a elas. Assim, Guzhi (2012, p. 19) entende que, “nesta perspectiva, o fenômeno migratório é uma resposta a determinados contextos sociais, econômicos e políticos.

Ao se analisar a dinâmica migratória entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, pode-se perceber que a oferta de trabalho que atrai a mão de obra dos indivíduos dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos, geralmente é aquele tipo de trabalho que muitas vezes é rejeitado pelos indivíduos dos países desenvolvidos, e um clássico modelo de atração (*push*) para os imigrantes e de rejeição (*pull*) para os residentes dos países desenvolvidos.

O mercado de trabalho segmentado e economia informal decorrem de estudos econômicos aplicados em análises macro das migrações. A teoria da

atração é constatada em relação a países mais desenvolvidos sobre os menos desenvolvidos, com oferta de trabalhos subalternos e até mesmo informais. No caso, *push* e *pull* estão presentes no sentido de atração para os imigrantes e de rejeição por parte dos residentes. (GUZHI, 2012, p. 18)

De acordo com o pensamento histórico-estrutural, a migração é fruto do desequilíbrio social, ou seja, os lugares mais desenvolvidos atraem os indivíduos dos lugares menos desenvolvidos. Os motivos do afastamento podem se apresentar a sombra das modificações estipuladas pela inclusão dos vínculos das elaborações capitalistas, fazendo com que o rendimento no trabalho seja ampliado, o que em contrapartida gera um encolhimento do nível de emprego. O que faz com que muitas pessoas do campo e até pequenos proprietários sejam expulsos (SINGER, 1980 *apud* BRITO, 2009).

No local de destino ainda, os motivos de atratividade direcionariam os deslocamentos e as localidades. O motivo primordial da atratividade é a procura por força de trabalho, em um movimento que visa oportunidades econômicas (SINGER, 1980 *apud* BRITO, 2009).

“A teoria clássica de equilíbrio do mercado de trabalho coloca que regiões com escassez de mão-de-obra tenderiam a oferecer salários mais elevados e, portanto, atrairiam migrantes” (MUNIZ, 2002, p. 4).

Em outras palavras, os locais que sofrem com o desprovimento de trabalhadores inclinam-se a disponibilizar remunerações maiores e conseqüentemente motivaria a vinda de novos migrantes. Porém se no local existir uma superabundância de mão-de-obra ocorrerá o efeito contrário (GUZHI, 2012, p. 20).

Lewis *apud* Muniz (2002) elaborou um dos primordiais modelos tradicionais de migração, sugerindo a existência de dois setores denominados capitalista e o de subsistência. No modelo capitalista, estão reunidos as áreas industrializadas e urbanizadas que concentram as melhores remunerações, já no segundo modelo está concentrado as áreas rurais e com menores remunerações, sofrendo com a abundância de mão-de-obra, a não ser que haja uma migração maior do meio rural para o meio urbano, o que ocasionaria um equilíbrio dos dois setores diminuindo o salário no meio urbano e aumentando o salário e a oferta de emprego no campo, ratificando sempre que o modelo de Lewis rejeita a condição de desemprego urbano (TODARO *apud* MUNIZ, 2002).

Porém se o índice de desemprego for mais alto do que o esperado, é bem provável que a diferença entre as remunerações urbanas e rurais não estimularia o efeito migratório, mesmo que na área urbana tivesse uma oferta remuneratória maior (TODARO *apud* MUNIZ, 2002). Na abordagem macro, os interesses coletivos sempre vão sobrepor-se aos interesses individuais.

2.3 Abordagem familiar ou domiciliar

Na gênese da abordagem familiar, a decisão sobre uma possível migração fica a cargo dos membros da família ou do mesmo domicílio, ou seja, é o conjunto de membros da mesma família que decidem como se dará a tal migração, sob a ótica de que quanto mais membros da família trabalharem, maiores serão os benefícios trazidos por ela.

Há autores que propõem o modelo de decisão intra-domiciliar como forma de explicar a motivação para a migração. Seria uma espécie de fusão das abordagens micro e macro sob a perspectiva familiar, ou uma forma de integrar as abordagens individual e histórico-estrutural. Neste caso, a decisão é do conjunto dos membros de uma família ou domicílio. A fundamentação recai sobre o argumento de que, se todos os componentes da família tiverem um emprego ou uma fonte de renda, os benefícios da migração seriam muito maiores (GUZHI, 2012, p. 21).

Segundo a teoria dos Novos Economistas da Migração do Trabalho (SANTOS et al., 2010), “a decisão de migrar não é tomada por indivíduos isolados, mas por um conjunto maior de pessoas que de alguma forma estão ligadas”, que é o caso de pessoas que fazem parte da mesma casa ou domicílio. De acordo com Guzhi (2012, p. 21), “Custos e retornos são divididos, o que seria uma forma de minimizar os custos da migração e potencializarem os seus ganhos”. Assim pode-se concluir que quanto maior o número de pessoas na tomada de decisão, maior serão os benefícios e ganhos além de uma economia nos custos de uma eventual migração.

3 ESTUDO DE CASO

Este capítulo tem o objetivo de analisar as conjecturas especulativas que foram aprofundadas através do segundo capítulo, e identificar quais são os impactos que tais conjecturas especulativas trazem ao município de Passa e Fica.

3.1 O município de Passa e Fica (RN)

De acordo com relatos históricos, a cidade de Passa e Fica surgiu a partir de uma área despovoada localizada as margens da estrada que ligava os municípios de Nova Cruz a Serra de São Bento, ambos no estado do Rio Grande do Norte, onde no início do século XX um senhor chamado Daniel Aureliano de Souza edificou sua casa e assim deu início ao povoado que posteriormente se tornaria a cidade em questão.

O processo de ocupação da cidade de Passa e Fica ocorreu no contexto de expansão da atividade pecuarista bovina. A atual área territorial passifiquense, se iniciou com a instalação de uma hospedaria, que servia como pouso e rancho para os boiadeiros norte-riograndenses que conduziam seus rebanhos de gado para os Estados da Paraíba e de Pernambuco. Entretanto, Passa e Fica evoluiu da condição de povoado para a condição de cidade, no período entre 1920 e 1960. (BALBINO, SD, p. 7)

Na respectiva casa construída pelo senhor Daniel foi aberta por ele uma pequena bodega que acabou ficando bem conhecida e frequentada por todos que ali passavam, que para justificar o sucesso do lugar o chamavam de “passa e fica”.

Desde o século XX, o povoado que originou a atual cidade de Passa e Fica, era vinculado à cidade de Nova Cruz, e iniciou-se com a instalação de uma hospedaria à margem do caminho de gado, que ligava Nova Cruz a Serra de São Bento. Tratava-se de uma das antigas estradas e a hospedaria era ponto de pouso e rancho, lugar de descanso para os boiadeiros que passavam conduzindo seus rebanhos de gado pela região com o intuito de comercializá-los nas tradicionais feiras de gado da Paraíba e de Pernambuco, comumente quem atravessam a divisa entre o Estado do Rio Grande do Norte e o Estado da Paraíba, e passava obrigatoriamente pela Fazenda Passa e Fica. (BALBINO, SD, p. 6)

Com o passar do tempo o pequeno negócio do senhor Daniel ficou muito prestigiado na região e conseqüentemente fez com que começasse um núcleo populacional no entorno de seu estabelecimento. (BALBINO, SD)

Segundo o Instituto brasileiro de geografia e estatística doravante (IBGE), o município de Passa e Fica foi elevado à categoria de município com a denominação Passa e Fica, pela lei estadual nº 2782, de 10-05-1962, desmembrado de Nova Cruz. Instalado em 30-03-1963. Em divisão territorial datada de 31-12-1963.

Com uma área territorial de 42,137 km² o município de Passa e Fica apresenta 58.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 79.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 4.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 26 de 167, 78 de 167 e 51 de 167, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1898 de 5570, 2463 de 5570 e 3620 de 5570, respectivamente.

Vista panorâmica da cidade de Passa e Fica – RN.

Fonte: <https://passaefica.rn.gov.br/acidade>



O município de Passa e Fica de acordo com o último censo [2010] conta com uma população de 11.100 pessoas e de acordo com o IBGE no ano de 2017, o salário médio mensal era de 1.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 126 de 167 e 94 de 167, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4770 de 5570 e 4029 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 50.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 62 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 1246 de 5570 dentre as cidades do Brasil, seu PIB per capita [2016] é de R\$ 7.313,02, seu índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é de 0,606, seu total de receitas realizadas [2017] é de R\$ 29.748,49 e o total de despesas empenhadas [2017] é de 26.993,79.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 38.71 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 9 de 167 e 141 de 167, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 217 de 5570 e 4734 de 5570, respectivamente.

Na área educacional o município de Passa e Fica conta com uma taxa de escolarização de seis a quatorze anos de idade de 97% segundo o último censo de 2010, já sobre o índice de

desenvolvimento da educação básica (IDEB) nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública o município conta com uma taxa de 4,3 e de 3,8 nos anos finais do ensino fundamental de acordo com dados levantados no ano de 2017, o número de alunos matriculados no ensino fundamental no ano de 2018 foi de 1871 e 490 matrículas no ensino médio, o município conta com 89 docentes no ensino fundamental que estão divididos em 11 estabelecimentos de ensino fundamental e 29 docentes no ensino médio que estão divididos em dois estabelecimentos de ensino médio.

Como pode-se observar, o entorno da bodega cresceu bastante e posteriormente foi elevado ao status de município no ano de 1962 muito devido a sua localização privilegiada e estratégica por ser a beira da estrada que liga e divide os estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, o que serviu de fator *pull* denominado por Ravestein, quando atraiu novos moradores para a região onde hoje se localiza a cidade de Passa e Fica, porém ao se analisar alguns dados colocados no texto como o de renda média e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) por exemplo pode-se perceber que são índices relativamente baixos se comparados a média das cidades mais desenvolvidas do Brasil, o que pode ser consequência dos fatores *push*.

3.2 A migração no município de Passa e Fica – RN

Em toda a sua história o Brasil sempre sofreu os impactos dos fluxos migratórios em seu território, principalmente devido aos desequilíbrios econômicos de cada região do país (GUZHI, 2012). “Os desequilíbrios econômicos regionais são os principais fatores que levam ao surgimento das trajetórias migratórias (...) em busca de melhoria de inserção no mercado de trabalho e de condições de vida” (BIAGIONI, sd, p. 6).

Pelo fato da cidade de Passa e Fica, ser um município pequeno e relativamente novo se comparado a outros municípios do estado, fica difícil encontrar estatísticas oficiais referentes ao fenômeno migratório em seu território, por este motivo o presente estudo priorizou os depoimentos de moradores do município que vivenciaram diretamente o fenômeno migratório.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de maio e junho de 2019, os depoimentos coletados são de famílias e indivíduos que viveram a experiência migratória de sair da cidade, uns com a oportunidade de voltar e outros que não tiveram a oportunidade de voltar preferindo se erradicar no local de destino.

3.2.1 Migração sem retorno

Este tópico trata da migração sem retorno e foram entrevistadas três senhoras que em um determinado momento de suas vidas se viram obrigadas em conjunto com suas famílias a optarem pela saída do município em direção aos grandes centros do país, em busca de melhores condições de vida.

O primeiro caso é o da senhora Maria de Jesus Martiniano e seu esposo Brás Martiniano, que atualmente residem na cidade de Nova Iguaçu – RJ. De acordo com a Dona Maria Martiniano, a decisão de migrar se deu no ano de 1974 em conjunto com seu esposo e seus cinco filhos com o objetivo de buscar melhores condições de vida financeira, pois na época a família não tinha outra fonte de renda a não ser o trabalho agrícola que na época não possibilitava que a família conseguissem grandes ganhos financeiros, fazendo então com eles partissem em direção ao estado do Rio de Janeiro, em busca de uma melhor condição salarial. Neste caso os fatores de ordem econômica foram preponderantes na hora da tomada de decisão de migrar, além da falta de recursos, estrutura e estagnação do município (OLIVEIRA, 2011).

O tempo passou e a Dona Maria Martiniano criou seus filhos no estado do Rio de Janeiro onde por lá se estabeleceu, e se diz muito satisfeita com a opção pela migração para o Rio de Janeiro seu marido se aposentou como motorista de ônibus. Ela se aposentou por tempo de contribuição, um de seus filhos é sargento do Exército brasileiro, os outros dois são caminhoneiros, uma de suas filhas é costureira e a outra faleceu quando era adolescente.

Segundo a dona Maria Martiniano, ela não se vê mais morando na cidade de Passa e Fica, pois, a maior parte de sua vida foi no estado do Rio de Janeiro, o que faz ela e sua família se sentirem “filhos da terra”, porque tanto o casal quanto os filhos conseguiram profissões e estabilidade financeira no estado, além de todos os filhos terem se casado e constituído família e filhos com moradores do estado do Rio de Janeiro, além morarem em casa própria.

O segundo caso é o caso da senhora Maria Margarida Balbino de 68 anos que atualmente esta morando na cidade do Rio de Janeiro. Segundo com a Dona Maria Margarida desde os anos 70 ela faz o percurso de ida e volta para o estado do Rio de Janeiro juntamente com seus filhos, sempre a procura de emprego e melhores condições de vida, pois no sitio em que ela morava em Passa e Fica, era praticamente impossível sobreviver e criar seus filhos, devido à baixa renda agrícola e o abandono de seu esposo que constituiu outra família, deixando a cargo da dona Maria Margarida a criação e o sustento dos filhos do casal.

De acordo com ela esse percurso de idas e vindas já foi feito cinco vezes até que seus filhos decidiram se estabelecer de vez no Rio de Janeiro e não voltar mais, muito também pelos filhos terem constituído família na região de destino e se sentirem mais confortáveis onde residem nos dias atuais, muito devido os cônjuges e filhos serem naturais do Rio de Janeiro e não sentirem apreço e nem identificação com a cidade de Passa e Fica.

Atualmente quatro de seus filhos residem no estado do Rio de Janeiro, um mora no estado de São Paulo e dois filhos voltaram para a cidade de Passa e Fica, onde se casaram e formaram família. Em relação a senhora Maria Margarida e seus filhos, mudar significava a única chance de locomoção social, para escapar da pobreza no campo (DURHAM *apud* BRITO, 2009).

O terceiro caso é caso da senhora Alice Pereira da Silva de 84 anos e dona de uma propriedade rural no distrito da Barra do Geraldo, no município de Passa e Fica. De acordo com a Dona Alice, a pobreza e a falta de recursos era muito grande no município na década de 70, e tudo piorou de vez no ano de 1971 quando seu esposo faleceu e ela se viu obrigada a criar com muitas dificuldades seus sete filhos, a opção mais plausível para o momento era deixar seus filhos crescerem um pouco e assim permitissem que eles migrassem para outras cidades maiores em busca de emprego e melhores condições de vida, foi o que aconteceu e a Dona Alice viu seis dos sete filhos migrarem para a cidade de Natal – RN e São Paulo – SP onde acabaram fazendo a vida e formando família nesses respectivos lugares.

Atualmente os filhos da Dona Alice não pensam em voltar ao local de origem para morar pois todos eles conseguiram empregos e estabilidade nas cidades que residem, além de uma perda de identidade com a cidade de origem, voltando a Passa e Fica apenas a passeio, pois possuem casas e propriedades rurais no município.

Nos três casos apresentados de migração sem retorno, é possível perceber que o objeto que coincide na decisão das famílias ao optarem pela migração, é a busca por melhores condições de vida e sobrevivência, e que a busca por emprego está em primeiro lugar, além disso, a decisão pela migração foi executada de acordo com a abordagem familiar ou domiciliar (SANTOS *et al.* 2010).

A linha histórico-estruturalista salienta que o fenômeno migratório é coletivo, tem causas cruciais, quase sempre de ordem econômica (SINGER, 1998), o que fez com que muitas famílias da cidade de Passa e Fica optassem pela migração para os grandes centros muito por causa da estagnação econômica que o município viveu durante anos conforme já foi visto.

3.2.2 Migração com retorno

A migração de retorno tem se tornado cada vez mais importante na dinâmica das migrações internas brasileiras, e dentro desse contexto a região nordeste do Brasil, vem apresentando uma diferença significativa no que tange a recuperação dos saldos migratórios negativos se observarmos e analisarmos as décadas anteriores.

Segundo Costa (2007) o fluxo de migrantes de retorno, mostrou-se mais intenso para estes estados nas últimas décadas. Esses estados ficaram historicamente conhecidos como estados em que as migrações de saída sempre foram maiores do que as migrações de retorno, muito devido a estagnação econômica em que se encontravam e o crescimento agrícola e industrial dos estados do centro sul do Brasil.

Uma alteração nesta dinâmica como vem acontecendo nas últimas décadas pode ser de fundamental importância para a recuperação desses estados além de alterar toda dinâmica migratória brasileira. Sayad (2000 *apud* Fazito, 2005) afirma que o ciclo vital perfeito da migração tem que ser fechado no retorno a terra de origem, pois o retorno constitui uma simbologia que inscreve a circularidade das migrações. Assim podemos afirmar que se dentro do movimento migratório o migrante não conseguir voltar a sua terra de origem, esse ciclo estará incompleto.

Dos pesquisados que migraram e posteriormente optaram pelo retorno a terra de origem é possível perceber que os fatores preponderantes para a saída são os fatores de ordem econômica assim como no caso das senhoras que migraram ou viram seus entes migrarem conforme vimos acima, já os fatores primordiais na hora de se optar pelo retorno a terra foram os fatores sentimentais como por exemplo questões culturais e de identificação com o local de origem ou seja um sentimento de pertencimento.

O primeiro caso envolve o comerciante José Pedro da Silva, popularmente conhecido como “Zezito” que alega que na década de 80 não tinha emprego e oportunidades na cidade pois a pobreza era grande, e devido a esse contexto ele se viu obrigado a sair da cidade em direção a cidade do Rio de Janeiro – RJ atrás de emprego, pois em sua adolescência sua única fonte de renda era plantar algodão ou ir cortar cana na Usina Estivas localizada no município de Arez – RN.

Ao chegar no estado Rio de Janeiro ele construiu família e se estabilizou financeiramente trabalhando primeiramente no ramo de construção civil e posteriormente no ramo de padarias e lanchonetes, mais a saudade da terra natal e alguns motivos particulares o

fizeram voltar e montar uma padaria na cidade de Passa e Fica conhecida como “Padaria Amarelinha” no ano de 2005. O senhor Zezito acredita que contribui diretamente na dinâmica urbana e econômica na cidade de Passa e Fica, pois, ao empregar cinco funcionários entre balconistas e padeiros em sua padaria ele faz com que a renda financeira da cidade aumente e se movimente através do seu comércio.

O segundo caso é o do comerciante Severino Balbino da Costa popularmente conhecido como “Vine” que nos conta que decidiu se mudar para São Paulo- SP nos anos 90 pela falta de oportunidades de emprego na cidade, porém o amor pelas suas origens o fizeram ir com o objetivo de um dia voltar e montar um comércio no local, o que de fato aconteceu, desde o ano de 2013 o popular Vine é dono de uma churrascaria denominada “churrascaria do Posto”, o senhor Vine também acredita que contribui diretamente com a dinâmica econômica da cidade de Passa e Fica pois além de ser um ponto de referência na cidade ele emprega oito funcionários sendo seis em sua churrascaria sendo cozinheiros, garçons e atendentes e mais dois sendo zelador e cuidador dos animais em sua chácara.

O terceiro caso é o do senhor João de Deus de Lima proprietário de um depósito de construção na cidade denominado “Comercial Lima”, o senhor João conta que devido a falta de emprego e oportunidades de sobrevivência na cidade, se viu obrigado a se mudar para São Paulo – SP no início dos anos 90, porém a saudade de sua terra natal e o sonho de ter o seu próprio negócio o fizeram voltar e montar o sonhado negócio em sua cidade, o senhor João também acredita que contribui com o desenvolvimento econômico local pois através de seu negócio ele gera empregos e renda para a cidade.

O quarto caso é o do senhor Antônio Gomes Soares, micro empresário e popularmente conhecido como “Antônio Barros” que lembra que na década de 60 ele não tinha oportunidades na cidade e na região, o que fez que ele decidisse ir embora para a cidade de São Paulo onde se estabeleceu e conseguiu se estabilizar financeiramente no ramo farmacêutico, porém a saudade da terra de origem, o fizeram voltar e abrir alguns comércios na cidade e na região, dentre eles farmácias, loteamentos e um depósito de materiais para construção, o senhor Antônio também acredita que contribui com o crescimento e dinâmica econômica local pois ele é um dos pioneiros no ramo de construção civil na cidade além de gerar empregos aos habitantes de Passa e Fica – RN.

“Hoje, os migrantes procuram, crescentemente, uma alternativa para a sobrevivência no seu próprio lugar de origem, em vez de se alimentar com a ilusão de uma melhoria social no seu lugar de destino” (BRITO; CARVALHO, 2006, p. 15). Entre os entrevistados houve um consenso de que falta incentivos públicos para que os moradores da cidade não optem por

migrar e ir embora da cidade natal, também consentem em dizer que contribuem grandemente com o crescimento econômico da cidade de Passa e Fica, pois, os seus estabelecimentos geram emprego e renda para a cidade além de contribuir com os seus impostos.

No entanto, cabem aos governantes proporcionarem políticas públicas de incentivo para que os municípios de Passa e Fica e das demais cidades pequenas da região não sejam obrigados a ir embora, pois o simples fato de não deixarem a cidade faz com que o município não sofra os impactos negativos da migração em massa de seu povo para outros lugares.

Assim, “enquanto não houver uma política de incentivo para o setor rural, melhorando o nível de vida e o bem-estar dos indivíduos, continuarão ocorrendo as migrações para o setor urbano” (KLEIN et al. 2009, p. 5), o que até os dias atuais continua sendo uma constante nas pequenas cidades do nordeste do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o que foi evidenciado neste artigo, é notório que as teorias da migração estudadas em questão são as teorias micro ou neoclássica funcionalista, onde o veredito final sobre uma eventual migração, fica a cargo da decisão individual mesmo que fatores sociais e econômicos sejam significativos na hora de uma eventual opção pela migração, a decisão individual é que prevalece, as teorias macro ou estruturalista que esta ligada a fatores históricos-estruturais e abrangem grupos sociais, muito pelo fato de estarem diretamente ligados a fatores sociais, econômicos e políticos que levam os grupos a migrarem por fim a abordagem familiar ou domiciliar que mostra que a decisão sobre migrar fica a cargo de um consenso entre os membros da família, podendo todos migrarem ou só parte da família como por exemplo só os filhos.

Também foi realizado um estudo de caso sobre as causas e consequências do fenômeno migratório na cidade de Passa e Fica – RN e foi possível perceber que dentro desta dinâmica o principal motivo que levou muitos habitantes a deixarem a cidade foi a falta de oportunidades e empregos, direcionando-se principalmente para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, muito devido os eventuais estados serem os estados mais desenvolvidos e industrializados do Brasil e oferecerem as maiores oportunidades do Brasil, sendo na indústria, construção civil, comercio entre outros.

A migração na cidade de Passa e Fica ficou dividida em dois movimentos, a migração com retorno e a migração sem retorno, na migração sem retorno foi evidenciado que os principais motivos pelo não retorno à cidade de origem foi a perda de identidade com o local

de origem e em contrapartida uma comodidade conseguida no local de destino, já nas migrações com retorno, foi evidenciado, que o principal motivo que fez os migrantes a voltarem a cidade foi a saudade da terra natal.

Também foi possível perceber através dos depoimentos que os migrantes de retorno entrevistados investiram na cidade de Passa e Fica o capital acumulado nas cidades de destino, contribuindo com o crescimento econômico, social e urbano da cidade, o que pode ser uma boa alternativa para o município quando se tratar do fenômeno migratório, sendo que tal movimento já é uma constante na cidade.

Inúmeros obstáculos apareceram durante a produção deste trabalho, entre elas é possível identificar a falta de dados oficiais concernentes ao número de migrantes do município estudado. No entanto, fica a sugestão para que novos estudos sobre os impactos do fenômeno migratório no município seja realizado.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Emerson Augusto; CAMPOS, Jarvis; RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Migração de Retorno no Brasil**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/mercator/v16/1984-2201-mercator-16-e16010.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2019.
- BIAGIONI, Daniel. **Mobilidade social e migração interna no Brasil**. Disponível em <http://www.centrodametropole.org.br/static/uploads/daniel_biagioni.pdf>. Acesso em 30 out. 2019.
- BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. 2009. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf>. Acesso em 05 out. 2019.
- BRITO, Fausto; CARVALHO, José Alberto M. de. **As migrações internas no Brasil: as novidades sugeridas pelos censos demográficos de 1991 a 2000 pelas PNADs**. Disponível em http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_583.pdf. Acesso em 21 out. 2019.
- CAVALCANTE, Mario Balbino. **Passa e Fica- RN: Sua História e seu Povo**. Disponível em <http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2011%20M%C3%A1rio%20Balbino%20Cavalcante%20TC.pdf>. Acesso em 11 nov. 2019.
- COSTA, C.C.R.C. **A migração de retorno para o estado da Bahia**. 2007, 162 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Tratamento da Informação Espacial, PUC/MG, Belo Horizonte, 2007.
- FAZITO, D. **Dois aspectos fundamentais do “retorno”: símbolos e topologias dos processos de migração e sua circularidade**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2005, 16p.
- GUZHI, Juliana. **Migração Interna: O estudo do fenômeno no município de Jacuizinho (RS)**. 2012. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160468.pdf>>. Acesso em 11 nov. 2019
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Cidades/RN. Censo 2010**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/passa-e-fica>>. Acesso em: 01 nov. 2019.
- KLEIN, Maria Regina; MASSUQUETTI, Angélica; SPRICIGO, Gisele. **Migrações internas e perspectivas para o rural: Um estudo do município de Novo Hamburgo – RS**. 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/751.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2019.
- MUNIZ, Jerônimo Oliveira. **Um ensaio sobre as causas e características da migração**. Disponível em <http://www.ssc.wisc.edu/~jmuniz/ensaio_migracao.pdf> Acesso em: 18 set. 2019.

OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de; OLIVEIRA, Antonio Tadeu Ribeiro de. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil.** Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf> > Acesso em: 22 out. 2019.

PEIXOTO, João. **As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas.** Disponível em <<https://socius.rc.iseg.ulisboa.pt/publicacoes/wp/wp200411.pdf>> Acesso em: 31 out.2019.

SANTOS, Mauro Augusto dos et al. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias.** Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20398.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

SAYAD, A. **O retorno: elemento constitutivo da condição do migrante.** Travessia, São Paulo, Revista do Centro de Estudos da Migração, São Paulo, número especial, 21 p. jan. 2000.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização.** 14.ed. São Paulo: Contexto, 1980.

ANEXOS

